







Conheça o trabalho do André Moraes:

→  Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 08:25  BRL Boletim Focus
- . 10:45  USD PMI Industrial (Mai) 39,8 39,8 36,1
- . 11:00  USD Índice ISM de Emprego no Setor Manufatureiro
- . 11:00  USD PMI Industrial ISM (Mai) 43,1 43,0 41,5

Asia:

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	0,03%	Fechado
Tóquio	1,38%	Fechado
Shanghai	0,24%	Fechado
Londres	0,39%	Aberto
Euro Stoxx 50	-0,25%	Aberto
S&P 500 Futures	0,6%	Aberto
Dow Jones Futures	0,77%	Aberto
S&P 500 VIX	1,31%	Aberto

Fed, IPCA e ações de risco na pauta do TSE e STF

O fim de semana trouxe como boa notícia a decisão da Opep de estender o corte de produção de petróleo este mês. Já a balança chinesa não veio tão bem, ontem à noite. Protestos de rua continuaram firmes em vários países e, no domingo, incluíram manifestações no Brasil, contra o racismo e Bolsonaro. No calendário político, TSE (3ªF) e STF (4ªF) julgam ações que embutem riscos para o presidente. A agenda dos mercados prevê a reunião do Fed nos EUA e o IPCA de maio, ambos na 4ªF. Na 5ªF, 11, as bolsas domésticas fecham no Corpus Christi. (Rosa Riscala)

Petróleo:

Opep decide estender corte de produção até fim de julho

Membros se reuniram neste sábado

Decisão sobre o corte foi unânime

JOANA DINIZ

A OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) decidiu por videoconferência, na manhã deste sábado (6.jun.2020), estender até o fim de julho o corte de produção de petróleo de 9,7 milhões de barris ao dia. A intenção é sustentar o preço do produto.

A decisão de manter o corte de produção foi unânime entre todas as nações. Antes disso, o planejado era que a redução fosse de 7,7 milhões depois de junho. A indicação é que qualquer membro que não implementar 100% de seus cortes de produção em maio e junho, fará reduções extras de julho a setembro para compensar.

Na 6ª feira (5.jun), o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, elogiou os cortes de produção para salvar a indústria energética americana. Para o ministro da Energia da Argélia e atual presidente da OPEP, Mohamed Arkab, “Apesar do progresso alcançado até o momento, não podemos nos dar ao luxo de descansar”.

O grupo vai se reunir novamente em 18 de junho para outra revisão do mercado de petróleo. O Comitê Conjunto de Monitoramento Ministerial poderá recomendar uma nova extensão se for considerado necessário. As reuniões vão ser realizadas todos os meses até dezembro.

Cotação:

Nessa manhã, perto das 06:30, os contratos de Petróleo Brent eram cotados 0,87% e WTI, cotado 0,75 %, mostrando estabilidade nos preços. (Bertani)

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam mistas na manhã dessa quarta em Londres, BHP +1,45 %, Anglo American 1,54% e Rio Tinto 0,68 % Londres, e +0,18 na Alemanha , demonstrando uma abertura com possível alta das nossas siderúrgicas e mineradoras, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava em pequena baixa de - 0,08% em 96,86 pontos, perto das 06:30, demonstrando um dia de dólar ESTÁVEL no mundo, mas para o dólar hoje, a relevância vira apenas após a divulgação dos pedidos de seguro desemprego nos EUA, as 09:30, horário de Brasília. (Bertani)

Covid-19:

Brasil tem 1.382 novas mortes por Covid-19 e total ultrapassa 37 mil

Por Eduardo Simões

SÃO PAULO (Reuters) - O Brasil registrou 1.382 novas mortes por Covid-19 nas últimas 24 horas e o total de óbitos causadas pela doença respiratória provocada pelo novo coronavírus chegou a 37.312, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Saúde neste domingo.

De acordo com gráficos divulgados pela pasta, o número total de casos confirmados da doença chegou a 685.427, um acréscimo de 12.581 novos diagnósticos em 24 horas.

Ao contrário do que vinha fazendo desde sexta-feira —quando passou a divulgar apenas os números de casos e mortes nas últimas 24 horas— o ministério informou os dados totais de infectados e de vítimas fatais neste domingo em um link que dava acesso a

gráficos elaborados pela pasta e que acompanhou uma nota sobre a divulgação diária dos balanços.

Segundo esta nota, nos próximos dias, o site que traz as informações sobre a pandemia terá gráficos e dados detalhados separados por regiões.

“O objetivo é que, nos próximos dias, estejam disponíveis em uma página interativa que possa trazer os resultados desejados pelo usuário. Assim, será possível acompanhar com maior precisão a dinâmica da doença no país e ajustar as ações do poder público diante a cada momento da resposta brasileira à doença”, afirma a nota.

O governo do presidente Jair Bolsonaro vinha sendo duramente criticado por, desde a quarta-feira, divulgar os números da pandemia somente às 22h e, desde a sexta, omitir informações como os números totais de casos confirmados e de mortos pela doença.

Crise Nos EUA:

Sinal de alerta para Trump: republicanos estão mais pessimistas sobre rumos dos EUA

(Reuters) - Os republicanos estão mais pessimistas em relação aos rumos dos Estados Unidos do que em qualquer outro momento da presidência de Donald Trump, no momento em que uma tríade de crises - pandemia de coronavírus, desaceleração econômica e protestos contra racismo e brutalidade policial - atinge sua administração.

Apenas 46% dos norte-americanos que se identificam como republicanos dizem que o país está no caminho certo, segundo pesquisa Reuters/Ipsos conduzida semana passada. É a primeira vez que esse número ficou tão baixo desde agosto de 2017, quando protestos organizados por supremacistas brancos em Charlottesville, Virginia, levou a conflitos violentos.

No começo de março, antes de o novo coronavírus impor quarentenas ao redor do país, por volta de 70% dos republicanos diziam que estavam otimistas com os rumos do país. O índice de aprovação de Trump permanece resistente, por volta de 40%, com grande maioria de republicanos que ainda aprova seu desempenho, em geral.

Mas o pessimismo continuado entre apoiadores de Trump pode ser o presságio de fraqueza para a eleição de novembro, quando ele enfrentará o ex-vice-presidente democrata Joe Biden, dizem especialistas.

Entre republicanos, 37% dizem que o país está no caminho errado; 17% deles dizem que votariam em Biden se as eleições fossem agora, enquanto 63% ainda planejam votar em Trump.

Em uma eleição na qual a maioria dos analistas acredita que será decidida por um punhado de Estados divididos, como Michigan, Pensilvânia e Carolina do Norte, mesmo pequenas deserções ou leves quedas em comparecimento de republicanos pode colocar em risco as chances de Trump.

“Deve provavelmente ser preocupante para o presidente, embora seja razoável dizer que ele mantém um forte apoio entre republicanos”, afirmou Kyle Kondik, analista eleitoral da Universidade da Virginia.

Republicanos acreditam que uma recuperação econômica durante o outono do hemisfério norte pode reforçar suas chances. O relatório de empregos de sexta-feira mostrou que mais de 2,5 milhões de postos de trabalho foram acrescentados no último mês, durante o grosso da pandemia de coronavírus. Trump comemorou os ganhos como “a maior virada da história dos Estados Unidos”.

A porta-voz da campanha de Trump, Erin Perrine, afirmou em um comunicado que “pesquisas são notoriamente erradas. Estamos a cinco meses da eleição e qualquer pesquisa agora não é uma indicação clara dos resultados. Os pesquisadores estavam muito errados em 2016 e subestimaram o entusiasmo dos eleitores pelo presidente Donald Trump todas as vezes”.

Por Joseph Ax

Brasília:

Wizard diz que não atuará mais no Ministério da Saúde e não assumirá secretaria na pasta

Por Lisandra Paraguassu

BRASÍLIA (Reuters) - O empresário Carlos Wizard disse em nota neste domingo que deixará de atuar como conselheiro do Ministério da Saúde e que não assumirá a Secretaria de Ciência e Tecnologia da pasta, após ser alvo de críticas por declarar que o governo recontaria os mortos pela Covid-19 pois —disse ele sem apresentar provas— os dados de gestores locais eram “fantasiosos”.

Na nota, Wizard diz que recusou o convite do ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, para ocupar um cargo na pasta para se dedicar a trabalhos sociais em Roraima e fez um pedido de desculpas.

“Peço desculpas por qualquer ato ou declaração de minha autoria que tenha sido interpretada como desrespeito aos familiares das vítimas da Covid-19 ou profissionais de saúde que assumiram a nobre missão de salvar vidas”, afirmou.

Anteriormente, ao jornal O Globo, Wizard havia dito que o governo faria uma recontagem dos números, pois, segundo ele, gestores estaduais e municipais de saúde inflavam o número de mortes pela Covid-19, que já matou quase 36 mil no Brasil, para obterem uma fatia maior de orçamento.

O Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) rebateu as declarações do empresário, afirmando que elas revelam ignorância sobre o tema e desrespeito aos familiares dos que morreram por causa da Covid-19, e especialistas médicos apontaram que qualquer recontagem dos mortos apontaria para um número maior —não menor— de vítimas fatais da doença.

As declarações do empresário —dono ou sócio de marcas como Topper, Rainha e Mundo Verde, entre outras, e das franquias no Brasil das redes de fast food Taco Bell, Pizza Hut e KFC— vieram em um momento em que o governo do presidente Jair Bolsonaro passou a divulgar o balanço diário da pandemia no país às 22h e sem informar o número total de casos confirmados e mortos pela doença no país.

Indagado na sexta-feira sobre o atraso na divulgação —que antes acontecia entre 16h e 19h— Bolsonaro disse: “Acabou matéria no Jornal Nacional”, em referência ao telejornal da TV Globo, transmitido em horário nobre e o de maior audiência do país.

A mudança na divulgação dos números da pandemia —apenas com a informação sobre casos, mortes e recuperados nas últimas 24 horas— foi criticada por especialistas e contestada junto ao Supremo Tribunal Federal por partidos de oposição, que pediram que a corte obrigue o governo a informar dados detalhados da pandemia diariamente até às 19h30.

O Ministério Público Federal também abriu procedimento extrajudicial e pediu explicações ao Ministério da Saúde, assim como cópia de documentos que levaram a essa decisão.

Manifestantes contra e a favor de Bolsonaro fazem atos pelo país

Por Eduardo Simões e Pablo Garcia

SÃO PAULO (Reuters) - Manifestantes contrários e a favor do presidente Jair Bolsonaro protestaram neste domingo em atos nas maiores cidades do país, sem registro de

confrontos na maior parte do tempo, embora em São Paulo um grupo, classificado pela Polícia Militar paulista como “vândalos”, tenha entrado em confronto com a tropa de choque da PM.

No fim de semana anterior, as manifestações foram mais tumultuadas, com a polícia usando bombas de efeito moral para evitar que grupos favoráveis e contrário ao presidente se digladiassem na Avenida Paulista.

Os atos contra e a favor de Bolsonaro em São Paulo aconteceram em locais separados, ao contrário da semana passada, dessa vez por uma determinação judicial e após acordo dos organizadores dos protestos com o Ministério Público estadual.

A Justiça acatou pedido feito pelo governo do Estado para proibir que ambas manifestações voltassem a acontecer na Avenida Paulista e, enquanto o grupo favorável ao presidente se reuniu neste local, manifestantes contrários a Bolsonaro se agruparam no Largo da Batata, na zona oeste da cidade, levando também bandeiras favoráveis à democracia e contra o racismo.

Nos dois protestos, grande parte dos manifestantes usava máscaras de proteção, mas houve aglomeração, o que vai contra a recomendação das autoridades de saúde para frear a disseminação da Covid-19, doença respiratória causada pelo novo coronavírus e que já matou quase 36 mil pessoas no Brasil.

Na Avenida Paulista, os apoiadores do presidente se reuniram perto do prédio da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), usando camisas verdes e amarelas, algumas com o rosto do presidente estampado.

Já no Largo da Batata, os 3 mil manifestantes presentes, segundo informação da Polícia Militar, estavam majoritariamente de preto. Assim como há uma semana, torcedores de times de futebol, especialmente do Corinthians, se manifestaram a favor da democracia.

Os corintianos abriram uma grande bandeira com os dizeres “Democracia Corintiana”.

O ato no Largo da Batata teve, além de gritos de “fora, Bolsonaro”, também como pauta o antirracismo e o protesto contra a violência policial contra negros, com cartazes com os dizeres “Vidas Negras Importam”. Em dado momento, os manifestantes gritavam “não consigo respirar” em alusão à frase dita pelo norte-americano George Floyd, negro desarmado assassinado em Mineápolis, nos Estados Unidos, por um policial branco que ajoelhou por nove minutos sobre seu pescoço.

“Nós temos aqui os nossos próprios problemas e as nossas próprias mortes. A gente está falando da polícia que mais mata. A gente está falando da mortalidade do corona nos negros, muito maior. A gente está falando do isolamento que não funcionou nas favelas e nas periferias. Então, a gente está fadado à morte, de corona, de fome ou de

tiro”, disse à Reuters TV a manifestante Juliana Gonçalves, que usava máscara e um escudo de proteção facial.

DETENÇÕES

Após a dispersão no Largo da Batata, parte dos manifestantes quis seguir em passeata até a região da estação Fradique Coutinho do metrô, que é próxima ao ponto original do protesto. Apesar de a PM afirmar que o acordo inicial era que a manifestação não se movimentaria, decidiu permitir essa caminhada. Após o ato na estação, um grupo minoritário quis se encaminhar para a Avenida Paulista e foi impedido pelos policiais, iniciando assim um confronto.

“Um grupo que sobrou já no início da noite, que eu não considero manifestantes —os manifestantes, aqueles cidadãos de bem que fizeram seus atos contra ou pró governo federal, contra ou pró governo estadual, esses já tinham ido para casa. Agora esses que permaneceram... essas pessoas eu não classifico mais como manifestantes. Essas pessoas que ficam no final são meia dúzia de vândalos”, disse à GloboNews o secretário-executivo da Polícia Militar de São Paulo, coronel Álvaro Camilo.

Ele disse que a PM realizou 17 detenções de pessoas que portavam objetos como comuteis molotov, paus e pedaços de madeira tanto no protesto a favor de Bolsonaro, na Paulista, como no contra o presidente, no Largo da Batata. Imagens da TV também mostraram uma agência bancária depredada —a polícia disse que o mesmo ocorreu com uma segunda— e pessoas ateando fogo em lixeiras e virando caçambas de entulho.

No Rio de Janeiro, onde no fim de semana passado a polícia também usou bombas de efeito moral, um grupo de menos de 100 pessoas fez pela manhã uma caminhada pacífica pela orla da Praia de Copacabana a favor de Bolsonaro.

“Somos contra a corrupção e a favor do Brasil”, disse um manifestante idoso —pertencente ao grupo de risco da Covid-19— que se identificou apenas como Aílton.

No centro da capital fluminense, a manifestação contra Bolsonaro, a exemplo do que aconteceu em São Paulo, também levou a bandeira do antirracismo e de protesto contra a violência policial nas favelas da cidade, novamente com menções a Floyd e cartazes com a mensagem “Vidas Negras Importam”.

No Rio, a PM também deteve pessoas que portavam objetos como facões, bastões de madeira, barras de ferro entre outros tanto no protesto de Copacabana como no da região central. Uma pessoa que tinha mandado de prisão em aberto por homicídio foi preso e outras 45 detidas, de acordo com a PM fluminense.

Sexta no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	94.637,06	0,86%	95.276
Índice Futuro	94.450	0,68%	94.583
Dólar Futuro	4.972	-2,99%	4.974,25

Ibovespa

Ibovespa acumula 3º semana de alta com aposta em reação de economias a Covid-19

Por Paula Arend Laier

SÃO PAULO (Reuters) - Apostas otimistas na recuperação das economias no pós-pandemia de Covid-19 garantiram mais uma semana positiva na bolsa paulista, com o [Ibovespa](#) chegando a superar os 97 mil pontos no melhor momento desta sexta-feira, em um ambiente de elevada liquidez e taxas de juros em mínimas históricas.

Índice de referência do mercado acionário brasileiro, o Ibovespa fechou em alta de 0,86%, a 94.637 pontos, tendo alcançado 97.355,75 pontos na máxima da sessão. Na semana, a terceira seguida no azul, subiu 8,3%, reduzindo as perdas acumuladas no ano para cerca de 18%. O volume financeiro nesta sexta-feira foi novamente acima da média diária de 2020 e totalizou 38,4 bilhões de reais.

O Ibovespa não registrava uma sequência de seis pregões em alta desde outubro de 2019. Mas ainda segue distante da máxima intradia registrada em janeiro, de 119.593,10 pontos.

O analista de investimentos José Falcão, da Easynvest, elenca uma série de razões para a performance das ações, entre eles o sentimento e esperança de que o pior pode estar passando na crise relacionada ao Covid-19, com abertura em vários países, mesmo que os problemas ainda não estejam resolvidos.

Ele também cita a alta liquidez global, após medidas de estímulos para combater a pandemia; juros baixos, que tornam os mercados mais inclinados ao risco; ativos desvalorizados com preços e taxas atrativas em meio a crise; melhora em dados econômicas, mesmo que ainda ruins, e cena política mais calma.

Falcão ainda destaca a entrada líquida de capital externo no mercado secundário de ações no Brasil nos primeiros dias de junho. "É inegável que a bolsa brasileira está muito

barata em dólar e pode ser o início de um novo fluxo de capital estrangeiro, o que é muito bem-vindo."

Em dólar, o Ibovespa acumula em 2020 declínio de mais de 30%.

De acordo com o dados mais recentes da B3 sobre a participação dos estrangeiros na bolsa, as compras superaram as vendas em 1,786 bilhão de reais nos três primeiros pregões do mês. No ano, porém, o saldo dessas operações no segmento Bovespa permanece bastante negativo, em 75 bilhões de reais.

"O Brasil tem sido um dos grandes beneficiários da melhora do apetite por risco global", destacou o BTG Pactual (SA:BPAC11) em nota enviada mais cedo pela área de gestão de recursos do banco, ponderando, contudo, que segue cauteloso com o recente rali pois o ritmo de recuperação ainda está incerto.

A equipe do BTG observa que o 'valuation' (preço) das ações está a níveis muito elevados para o retorno esperado, avaliando que o mercado está comprado em excesso e alavancado. "A percepção é que os investidores estão olhando só além da realidade e não o curto prazo."

Nos Estados Unidos, números sobre o mercado de trabalho em maio endossaram as expectativas de retomada rápida da atividade econômica ao mostrarem criação de vagas e queda na taxa de desemprego. Em Wall Street, o S&P 500 fechou com elevação de 2,6%.

DESTAQUES

- ITAÚ UNIBANCO PN fechou com elevação de 2,21% e BRADESCO PN (SA:BBDC4) subiu 1,83%, respaldados pelo clima positivo no mercado como um todo, e mais uma vez atuando como principal contribuição para a alta do Ibovespa. BANCO DO BRASIL ON (SA:BBAS3) avançou 0,74% e SANTANDER BRASIL UNIT (SA:SANB11) valorizou-se 2,27%.

- PETROBRAS PN (SA:PETR4) valorizou-se 3,13%, na esteira de forte alta do petróleo no exterior antes de uma reunião da Opep e seus aliados liderados pela Rússia no sábado para discutir cortes recordes na produção. A petrolífera também iniciou o processo de venda de suas participações em cinco sociedades de geração de energia elétrica.

- VALE ON (SA:VALE3) recuou 1,89%, uma vez que os contratos futuros de minério de ferro negociados na China caíram nesta sexta-feira, embora tenham registrado o quinto ganho semanal consecutivo, diante de perspectivas de demanda forte para o ingrediente siderúrgico no país, além de preocupações com a oferta do importante exportador Brasil.

- GOL (SA:GOLL4) PN disparou 9,74% após acordo com pilotos e comissários para flexibilizar jornada e salários até 2021, em medida que pode se tornar uma referência para outras empresas do setor aéreo. Dados operacionais melhores em maio ante abril

no mercado doméstico e nova queda do dólar em relação ao real endossaram a alta. AZUL PN (SA:AZUL4) saltou 10,9%.

- CVC (SA:CVCB3) BRASIL ON fechou em alta de 5,61%, também apoiada nas perspectivas mais otimistas para a reabertura de economias, além do declínio de mais de 3% do dólar ante o real.

- YDUQS ON (SA:YDUQ3) avançou 9,83%, após acertar a compra da Athenas, grupo educacional com unidades em Rondônia, Acre e Mato Grosso, em transação que pode movimentar até 300 milhões de reais. "A aquisição amplia a atuação da Yduqs em regiões ainda pouco exploradas, ampliando os ganhos de sinergias", avaliou a equipe da Guide Investimentos.

- SUZANO (SA:SUZB3) ON recuou 3,89%, com exportadoras entre os destaques negativos diante da queda do dólar ante o real, com a cotação indo abaixo de 5 reais. KLABIN UNIT (SA:KLBN11) caiu 3,09%. No setor de proteínas, MARFRIG ON (SA:MRFG3) cedeu 3,57%, MINERVA ON (SA:BEEF3) perdeu 2,62%, BRF ON (SA:BRFS3) caiu 3,20% e JBS ON (SA:JBSS3) encerrou com decréscimo de 2,42%.

- GRUPO SBF ON, que não está no Ibovespa, disparou 12,06%, maior alta do índice Small Caps, após levantar 900 milhões de reais em oferta de ações subsequente com distribuição primária, precificada a 30 reais por papel na véspera. A companhia dona da rede de lojas de artigos esportivos Centauro (SA:CNTO3) usará os recursos para financiar aquisições.

- RESTOQUE ON, que também não faz arte do Ibovespa, despencou 10,23%. A varejista de vestuário anunciou acordo de recuperação extrajudicial envolvendo todo seu endividamento financeiro. De acordo com fonte ouvida pela Reuters, as dívidas envolvidas no acerto chegam a 1,5 bilhão de reais. No pior momento, a ação caiu 20%.

Dólar

Real tem melhor semana em mais de 11 anos com exterior ditando ajuste de posições. A surpreendente geração de vagas de emprego nos EUA em maio serviu de catalisador para investidores que desde meados de maio têm desfeito posições contrárias ao real, depois de a moeda brasileira ter batido sucessivas mínimas históricas sob pressão adicional de incertezas políticas domésticas.

O dólar interbancário fechou esta sexta em baixa de 2,80%, a 4,9877 reais na venda, menor nível desde o último dia 13 de março (4,8128 reais).

Na semana, o dólar recuou 6,60%, mais intensa depreciação desde outubro de 2008. Esta marcou a terceira semana consecutiva de perdas para a divisa norte-americana no Brasil. No período, a cotação cedeu 14,58%%, maior desvalorização para esse intervalo desde pelo menos o fim de março de 2002.

Na B3, o dólar futuro tinha queda de 2,99%, a 4,9720 reais, às 17h32.

Dados da operadora da Bolsa mostram que investidores estrangeiros venderam dólares nos mercados futuros desde 13 de maio, quando a moeda cravou a máxima recorde nominal.

Os estrangeiros venderam, em termos líquidos, 2,287 bilhões de dólares em contratos de dólar futuro, cupom cambial e swap cambial. Já os fundos locais desmontaram bem menos, 943 milhões de dólares, no mesmo período.

Ambos os grupos ainda mantêm posições líquidas compradas em dólar, mas, dada a pulverização de instrumentos e mercados utilizados para se montar apostas no câmbio, analistas chamaram atenção para as variações de posições, ambas no sentido de venda de moeda dos EUA.

Roberto Motta, chefe da mesa de futuros da Genial Investimentos, disse que boa parte dos fundos multimercados perderam o rali do real nas últimas semanas —pois mantinham o kit “compra de dólar, compra de bolsa”— e que provavelmente se viram forçados a desfazer posições de hedge (comprados em dólar) a partir do começo desta semana, depois do entendimento de atuação mais firme do Banco Central na segunda-feira.

Ele cita operações de venda de dólar de quem estava “short gama” em opções de moeda na casa de 5 reais, 5,10 reais. Estar “short gama” exige que o preço do ativo-objetivo da opção —no caso, o dólar— se mantenha estável para evitar que se tenha posição direcional.

Os market makers precisam manter posição neutra nas opções e, conforme o dólar à vista engatou quedas, tiveram de vender divisa no mercado para evitar posições direcionais. “Isso retroalimentou a queda do dólar”, disse Motta.

Profissionais de mercado citam de forma unânime a melhora do ambiente externo como fator de destacada relevância para a correção na taxa de câmbio. Mas apontam que uma aparente desescalada nas tensões políticas internas —além da já citada percepção de maior presença do Banco Central no mercado cambial— também têm tido papel preponderante na recente apreciação da moeda brasileira.

“Não tivemos grandes escândalos políticos nas últimas semanas”, disse William Castro Alves, estrategista-chefe da Avenue Securities, acrescentando que o “real é uma moeda que tende a oscilar junto com ativos de risco como ações”.

“A julgar pelo desempenho de outras moedas emergentes, em linha com o otimismo do mercado e a menor aversão a risco, pode-se dizer que existe sim algum espaço para continuidade do movimento. Ressalto que, para isso, é fundamental que o cenário político interno não nos traga novas surpresas indesejadas”, acrescentou Castro Alves.

Étore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos, segue com previsão de dólar a 4,70 reais ao fim do ano. “O dólar pode até ter caído quase 1 real das máximas, mas subiu quase 2 reais desde o começo do ano. Foi um processo de depreciação muito forte para o real”, disse.

Em junho, o real aprecia 7,07%, depois de ganhar terreno também em maio, quando quebrou uma série de quatro meses de desvalorização. A recuperação da moeda brasileira ocorreu num momento em que o fluxo cambial passou a ficar positivo na margem, o que ajudou a reduzir a pressão sobre o câmbio.

Motta, da Genial Investimentos, lembrou que recentemente o fluxo para emergentes voltou a ficar positivo e que, continuando esse movimento, o real poderá seguir em valorização e mudar o debate a respeito das atuações do Banco Central.

“O mantra do Guedes de câmbio depreciado e juro baixo não mudou”, disse, em referência a repetidas falas do ministro da Economia, Paulo Guedes, sobre um câmbio de equilíbrio mais fraco. “Se o BC perceber muito fluxo a caminho e o dólar continuar caindo, podemos ver uma redução das rolagens de swap cambial. Acho que isso poderia acontecer (com o dólar) perto de 4,80 reais”, afirmou Motta.

O BC tem disponibilizado lotes diários para rolagem integral de contratos de swap cambial tradicional —derivativo cuja venda equivale a uma injeção de dólar no mercado futuro. Nesta sexta, a autoridade monetária fez colocação integral de todos os 12 mil contratos de swap ofertados para rolagem.

No ano, o real ainda perde 19,54%. Estudo da FGV mostrou que os fundamentos para a taxa de câmbio melhoraram recentemente, depois de a divisa ter fechado abril com nível extremo de desvalorização, comparável aos piores números de 2015 e entre os mais intensos desde a década de 1980.

“A saída de capital aparentemente acalmou, o ajuste no estoque no balanço de pagamentos parece acalmar. Num prazo mais longo, se você não tiver inflação —algo ligado à questão fiscal—, não teria por que o câmbio nominal continuar depreciando”,

disse Emerson Marçal, autor do estudo e coordenador do Centro de Macroeconomia Aplicada da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EESP).

SÃO PAULO (Reuters) - O mercado de câmbio voltou a ser dominado por uma onda de venda de dólares nesta sexta-feira, que coroou a melhor semana para o real em mais de 11 anos, em meio à disparada da demanda global por risco diante de um crescente otimismo econômico no mundo.

Dólar fecha abaixo de R\$5 com exterior positivo após dados nos EUA

SÃO PAULO (Reuters) - O mercado de câmbio voltou a ser dominado por uma onda de venda de dólares nesta sexta-feira, que coroou uma semana de forte queda para a moeda dos EUA em meio à disparada da demanda global por risco em meio a um crescente otimismo econômico no mundo.

A surpreendente geração de vagas de emprego nos EUA em maio serviu de catalisador para investidores desfazerem mais posições contrárias ao real, depois de a moeda brasileira ter batido sucessivas mínimas históricas sob pressão de incertezas políticas domésticas.

O dólar interbancário fechou esta sexta em baixa de 2,80%, a 4,9877 reais na venda, menor nível desde o último dia 13 de março (4,8128 reais).

Na semana, o dólar recuou 6,60%, mais intensa depreciação desde outubro de 2008. Esta marcou a terceira semana consecutiva de perdas para a divisa norte-americana no Brasil. No período, a cotação cedeu 14,58%%, maior desvalorização para esse intervalo desde pelo menos o fim de março de 2002.

Por José de Castro

S&P 500

Wall Street se mobiliza para terminar em alta com relatório surpresa de empregos nos EUA

Stephen Culp

NOVA YORK (Reuters) - Wall Street subiu na sexta-feira depois que um relatório de empregos surpreendentemente otimista de maio forneceu inesperadamente as evidências mais claras de que a economia dos EUA está caminhando para uma recuperação mais rápida do que o esperado.

A Nasdaq rompeu seu topo histórico de todos os tempos alcançado em fevereiro, mas reduziu seus ganhos para encerrar a sessão um pouco abaixo dela. Todos os três principais índices de ações dos EUA avançaram 2% ou mais.

O S&P 500 e o Dow estão agora 5,7% e 8,3% abaixo de seus respectivos registros de fechamento.

O índice de referência S&P 500 está agora 1,1% abaixo do seu nível de equilíbrio acumulado no ano.

A economia dos EUA adicionou notáveis 2,5 milhões de empregos no mês passado, recuperando-se da queda recorde de 20,7 milhões em abril e empurrando a taxa de desemprego para 13,3%. Analistas viram o desemprego subir para um histórico de 19,8%.

"Os números são uma grande surpresa para o lado positivo", disse Michael Arone, estrategista-chefe de investimentos da State Street Global Advisors em Boston.

"Isso sugeriria uma confirmação adicional de que a economia está voltando a ficar on-line", acrescentou Arone. "Este é um forte sinal de que os efeitos são temporários e que a economia está melhorando".

"Pode durar muito."

Os rendimentos do Tesouro dos EUA aumentaram nos dados de empregos, impulsionando os bancos sensíveis à taxa de juros e elevando o índice S&P 500 Banks em 4,9%.

As companhias aéreas, entre as mais afetadas pela crise do coronavírus, dispararam, com o índice da ARCA Airlines saltando 5,7%.

Mas a Organização Mundial da Saúde alertou que a pandemia do COVID-19, que levou a economia global a se ajoelhar na sequência de paralisações obrigatórias, está longe de terminar e novos casos estão em ascensão.

Os participantes do mercado agora voltam seu foco para o Federal Reserve dos EUA, que realiza uma reunião de política monetária na próxima semana, onde os dados mais recentes sobre empregos quase certamente serão discutidos.

O Dow Jones Industrial Average subiu 829,16 pontos, ou 3,15%, para 27.110,98, o S&P 500 ganhou 81,58 pontos, ou 2,62%, para 3.193,93, e o Nasdaq Composite acrescentou 198,27 pontos, ou 2,06%, para 9.814,08.

Todos os 11 principais setores do S&P 500 encerraram a sessão bem no escuro, com energia, finanças e indústrias liderando os ganhadores em uma continuação de uma rotação para os cíclicos, que foram vencidos em meio a bloqueios econômicos.

As ações de small caps e transporte também tiveram desempenho superior, com o Russell 2000 e o Dow Transportation aumentando 3,8% e 3,1%, respectivamente.

A Boeing Co subiu 11,5%, dando ao Dow maior o maior impulso, na esperança de uma retomada nas viagens aéreas um dia depois que o American Airlines Group e a United Airlines disseram que iriam aumentar sua programação de voos nos EUA no próximo mês.

As ações da varejista de luxo Tiffany & Co saltaram 6,5% depois que a Reuters informou que o acordo de aquisição de US \$ 16,2 bilhões da LVMH estava de volta aos trilhos.

A farmacêutica Novavax Inc. avançou 3,7% após o anúncio de que o Departamento de Defesa dos EUA daria até US \$ 60 milhões para fabricar seu candidato a vacina COVID-19.

As questões em avanço superaram os papéis com resultados negativos na NYSE em uma proporção de 5,03 para 1; na Nasdaq, uma proporção de 3,08 para 1 favoreceu os defensores.

O S&P 500 registrou 26 novos máximos de 52 semanas e nenhum novo mínimo; o Nasdaq Composite registrou 89 novos máximos e três novos mínimos.

O volume nas bolsas dos EUA foi de 17,56 bilhões de ações, em comparação com a média de 12,03 bilhões nos últimos 20 dias de negociação. *(Tradução Bertani)*

Operações finalizadas em 05/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
25/05/2020	05/06/2020	BMGB4	1.300	R\$ 4,27	R\$ 5,90	R\$ 2.119,00
20/05/2020	05/06/2020	HBOR3	3.300	R\$ 1,72	R\$ 2,44	R\$ 2.376,00
04/06/2020	05/06/2020	ALPA4	500	R\$ 27,45	R\$ 28,15	R\$ 350,00
04/06/2020	05/06/2020	ALPA4	400	R\$ 27,45	R\$ 27,29	R\$ (64,00)
02/06/2020	05/06/2020	CRFB3	600	R\$ 18,75	R\$ 18,49	R\$ (156,00)
01/06/2020	05/06/2020	KLNB11	1.100	R\$ 20,01	R\$ 19,08	R\$ (1.023,00)
					Total	R\$ 3.602,00

Operações iniciadas em 05/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final